

23 JUN 1988

Para economistas, só há desacertos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil não tem política monetária. Esse é um consenso a que chegaram vários economistas de dentro e de fora do governo e que não conseguem ver, nas iniciativas que vêm sendo adotadas até agora pelo Banco Central, outra coisa que não uma longa série de equívocos e de desacertos. Entre esses economistas destacam-se assessores do ministro da Fazenda, o ex-ministro da Fazenda Ernane Galvêas, o ex-ministro do Planejamento, Fazenda e Agricultura, deputado Delfim Netto, e o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Abimec), Paulo Guedes, que chegou a ser cotado à sucessão de Bresser Pereira, no Ministério da Fazenda.

Os três diagnosticam atualmente, na economia, um excesso de liquidez que está atrapalhando enormemente o combate à inflação. Delfim e Guedes concordam que as



21/5/88

Delfim: "Ou muda isso..."

taxas reais de juros no mercado interno hoje estão muito baixas, embora elevadas em termos nominais. Essa opinião, contudo, não é compartilhada pelo ex-ministro Galvêas, para quem as taxas já estiveram baixas, mas que se encontram



2/6/87

Galvêas: caótica, intolerável

hoje em níveis de 8,5 a 9%, compatíveis com as taxas internacionais. O ex-ministro entende, porém, que a atual política monetária é passiva, o que significa que o governo não consegue enxugar o excesso de liquidez na hora que quer.



14/1/88

Guedes: freio e acelerador

Segundo Paulo Guedes, há até mesmo uma completa discrepância entre o que faz o ministro Maílson da Nóbrega e o que faz o Banco Central. "Enquanto o ministro da Fazenda trabalha com o pé no freio, o Banco Central opera com o pé no

acelerador, adotando uma política monetária frouxa."

O vice-presidente da Abimec diz ainda que está ocorrendo uma grave transferência de renda dos assalariados para o especuladores do setor financeiro, tudo por conta dos equívocos da política monetária do Banco Central.

Na última segunda-feira, durante almoço com o ministro Maílson, o seu ex-chefe Galvêas, do alto de sua experiência como ex-ministro da Fazenda, ex-presidente do Banco Central e ex-professor nos cursos de mestrado na UFRS (foi, inclusive, professor de Mário Henrique Simonsen), recomendou, austero: "Mude esta política monetária. Ela é caótica e intolerável, acabe com isso".

Para Delfim Netto, Maílson tem ido até aqui no rumo certo, exceto no que diz respeito à política monetária. E arremata: "Ou ele muda isso, ou tudo vai por água abaixo".